

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 17		DISCIPLINA HISTÓRIA A
ANO(S)	12.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar o papel dos meios de comunicação na emergência de uma cultura de massas; Explicar o pendor social da literature e das artes nos anos 30. 	

Título/Tema do Bloco

A dimensão social e política da cultura: a cultura de massas e o desejo de evasão.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Secundário/12.º ano

x

DESAFIO

Doc. 1 | A cultura de massas, segundo Theodor Adorno

Toda a cultura de massas num sistema de economia concentrada é idêntica (...).

Os dirigentes não estão mais interessados em escondê-la; a sua autoridade reforça-se quanto mais brutalmente é reconhecida. O cinema e a rádio não têm mais necessidade de ser empacotados como arte. A verdade de que nada são além de negócios que lhes serve de ideologia. Esta deverá legitimar o lixo que produzem de propósito. O cinema e a rádio auto definem-se como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos dos seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social dos seus produtos.

A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos standardizados. (...) Os clichés seriam causados pela necessidade dos consumidores: por isso seriam aceites sem oposição. (...)

Theodor W. Adorno, *Indústria Cultural e Sociedade*, Paz e Terra, Brasil, 2002, p. 6 (adaptado do português do Brasil), in Preparar os Testes, 12.º ano, Areal Editores.

Documento 2 | A cultura de massas, segundo Edgar Morin

No começo do século XX, as barreiras das classes sociais, das idades, do nível de educação delimitavam as zonas respetivas de cultura. (...) A partir da década de 30, primeiramente nos Estados Unidos e depois nos países ocidentais, emerge um novo tipo de imprensa, de rádio, de cinema, cujo caráter próprio é o de se dirigir a todos. Ora, o cinema foi o primeiro a reunir, nos seus círculos, espetadores de todas as classes sociais urbanas e mesmo camponesas. (...) Depois, os espetáculos desportivos drenaram um público saído de todas as camadas da sociedade. (...) A televisão tomou o impulso tanto nos lares populares como nos ricos. (...) As fronteiras culturais são abolidas no mercado comum dos mass media.

Na verdade, as estratificações são reconstituídas no interior da nova cultura. Os cinemas de arte e os cinemas de circuito popular diferenciam o público cinematográfico. Mas essa diferenciação não é a mesma das classes sociais.

Edgar Morin, *Cultura de Massas no século XX - O Espírito do Tempo - 1 Neurose*, Forense Universitária, Brasil, 2002, pp. 37-40 (adaptado do português do Brasil), in Preparar os Testes, 12.º ano, Areal Editores.

► Compare as duas perspetivas acerca da cultura de massas, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três aspetos em que se opõem.

Bom trabalho!